

DIÁLOGOS COM CINEMA: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO SOCIAL

Yasmin Catherine Abrão¹; Andréia Regina Bazzo²; Eliane Dutra de Armas³

RESUMO

A proposição da pesquisa Diálogos com Cinema: Uma Proposta de Mediação Social surge a posteriori da experiência empírica com o projeto de extensão “Diálogos com Cinema”, executado no IFC Camboriú em 2017. Nesta prática foram escolhidas seis temáticas (memória, gênero, trabalho, negritude, história e cultura e sociedade) mediadas por profissionais de diferentes áreas, cujo ponto de encontro era o uso da linguagem fílmica para tratar de temas sociais. Desta prática, surge a curiosidade epistemológica de entender as possibilidades de mediação com o uso do cinema. Pesquisar a influência e a potencialidade desta mídia nas questões e comportamentos sociais (DUARTE, 2002), articulada a mediação que propõe o professor-mediador como um estimulador, questionador e organizador da aprendizagem (BARBOSA, 2009 e DARRAS, 2009) atende a esse objetivo. A presente pesquisa investiga o cinema como mediação social e de que forma o espectador e o mediador estabelecem a fruição diante do objeto fílmico.

Palavras-chave: Sociedade. Cultura. Cinema. Mediação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Diálogos com Cinema” foi realizado no ano de 2017, no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, com encontros mensais de quatro horas, num total de quarenta horas. Os participantes eram servidores e comunidade externa, num total de 15 participantes. Destes diálogos surgiu a curiosidade de entender o cinema como uma proposta de mediação com questionamentos sociais contemporâneos. Para essa proposição, nossa pesquisa aborda as possibilidades do cinema como instrumento na mediação, investigando o que é mediação e as conclusões sobre as possibilidades de processos híbridos entre mediação-aprendizagem-cinema.

¹ Estudante do curso técnico em Hospedagem no IFC - Campus Camboriú, yasmincatherine07@gmail.com.

² Prof. ^a MSc. ^a do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br.

³ Prof. ^a MSc. ^a do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, eliane.arms@ifc.edu.br.

Quais as potencialidades do uso da linguagem fílmica como proposta de mediação com temas sociais contemporâneos?

Pesquisadorxs, professorxs e comunicadorxs vêm tentando, por diversas frentes, entender o modo como as relações entre a mídia audiovisual e sociedade interferem na composição do imaginário social, na produção da identidade e na transmissão de valores éticos e morais, influenciando de maneira incisiva a sociedade contemporânea. Perceber que algumas pessoas se vestem ou se comportam como certas personagens do cinema ou da tevê não é suficiente para afirmar que elas, simplesmente, abandonaram sua identidade cultural para adotar a dos outros (DUARTE, 2002, p. 54).

A pesquisa é de relevância ao preencher uma lacuna educacional, cultural e social, ao discutir a importância social do cinema e a utilização da mediação como ação metodológica. Segundo Duarte (2002, p. 85)

A discreta publicação de artigos sobre o tema em nossos periódicos sugere que os pesquisadores dessa área ainda dão pouca atenção aos filmes como objeto de estudo. Mas a riqueza e a polissemia da linguagem cinematográfica conquista cada vez mais pesquisadores que, reconhecendo os filmes como fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, passaram a considerar o cinema como campo de estudo.

A obra “Modos de Ver” (BERGER, 1987) revela como nossos modos de ver interferem na nossa maneira de interpretar o mundo e como os conteúdos imagéticos formam o nosso modo de ver e interpretar a realidade. Em um ambiente em que as imagens perpassam a palavra absorvendo o imaginário social com seus múltiplos apelos ao consumo e ao efêmero, advém a necessária análise e reflexão da mensagem cinematográfica, aliada a interpretação do contexto social.

A inserção de novas estratégias de desenvolvimento do processo de ensinar e aprender, seja ele em ambientes formais ou não-formais, é primordial para refletir sobre as questões sociais com a finalidade de proporcionar uma formação integral aos cidadãos (BAUMANN, 2010). Em tal contexto, o cinema e as múltiplas linguagens utilizadas neste processo se tornam instrumentos potenciais de mediação, ao contribuir para o entendimento da realidade social e a possibilidade de um olhar dialógico na educação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é resultado da necessidade de um estudo de caso, motivado pela experiência, observação e análise registrada pelas pesquisadoras ao longo do projeto de extensão “Diálogos com Cinema” e das práticas de mediação acerca de temas sociais desenvolvidas por meio do cinema. Desta forma, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a temática do cinema e da mediação, posteriormente, na conclusão deste trabalho será relacionada a experiência com o projeto de extensão aos dados bibliográficos.

A presente pesquisa irá investigar o cinema como mediação social, buscando entender como ele está articulado a essa dimensão, como também a compreensão da forma como o espectador e o professor-mediador estabelecem a fruição diante do objeto fílmico, no processo de mediação.

Para responder a esses questionamentos articulam-se três objetivos específicos:

- 1) Analisar o conceito de mediação articulado as estratégias que podem ser usadas nesse processo com o cinema, por meio de filmes.
- 2) Investigar a influência do cinema como produtor de saberes, identidades, crenças e concepções sociais dos sujeitos e quais seriam as potencialidades do uso da linguagem fílmica nesta perspectiva de construção com a mediação.
- 3) Entender o uso do cinema como protagonista nas propostas de educação, tratando cinema como conhecimento, linguagem artística e cultural.

Partindo dos referidos objetivos já alcançamos algumas discussões e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos a que nos propomos, temos como pressuposto que a pesquisa de mediação com o cinema é por onde:

caminha grande parte dos estudos destinados a investigar o papel social do cinema. É inegável que as relações que se estabelecem entre espectadores, entre esses e os filmes, entre cinéfilos e cinema e assim por diante são profundamente educativas. O mundo do

cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de “sociabilidade”, [...] forma autônoma ou lúdica de “socialização”, possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos comuns (Duarte, 2002, p. 16).

A pesquisa tem a intenção de avaliar os procedimentos aplicados no projeto de extensão “Diálogos com cinema” como proposta de mediação para atingir objetivos atuais da educação, que envolvem o pensar e o agir diante do que aprendemos e do que ensinamos, princípio do *mediar* na busca do entendimento do mundo que nos cerca. O papel do mediador busca articular os diálogos entre os contextos históricos e sociais do filme e do público, instigando “a reflexão, a análise e a interpretação sem se evitar informações que esclarecem e/ou apoiam interpretações” (BARBOSA, 2009, p. 18).

Mas como podemos definir as concepções sobre mediação? Pretendemos fazer essa discussão utilizando Darras (2009, p. 23) como referência, que em sua análise aponta que:

As diversas concepções e definições da cultura engendram diferentes formas de mediação, que, longe de serem práticas homogêneas, aparecem como intersemióticas muito dependentes de seus contextos de representação ideológicos e epistemológicos e das relações geralmente conflituosas que elas têm entre si.

Entender a mediação é analisar questões culturais, artísticas e práticas sob uma perspectiva que incentive a uma postura dialógica e crítica de seus participantes.

Segue abaixo (Tabela 1) os filmes selecionados pelos mediadores e os respectivos temas tratados e mediados:

Tabela 1 - Referências Fílmicas e Temáticas Sociais

Filme	Temática social
O mundo de Lúcia Clark	Memória
Dona Flor e seus dois maridos	Gênero
A classe operária vai ao paraíso	Trabalho
Nelson Mandela	Negritude
A queda	História e Cultura
Palavras e Imagens	Cultura, Arte e Sociedade

Essas escolhas propõe investigar a influência do cinema como produtor de saberes, identidades, crenças e concepções sociais dos sujeitos e as potencialidades do uso da linguagem fílmica na perspectiva de construção com a mediação e compreender os sentidos atribuídos aos filmes, como aponta Duarte (2002):

o sentido atribuído a um filme parece depender, então, de uma complexa teia de elementos significadores que inclui distintas formas de fazer uso da técnica, a maneira como os sistemas de significação da linguagem cinematográfica são articulados, as diferentes concepções de cinema, as convicções políticas, valores e normas culturais das sociedades em que os filmes são vistos e/ou realizados e, ainda, as exigências do mercado (DUARTE, 2002, p. 52).

Partimos da compreensão que a análise crítica de filmes não é genérica e definitiva, cada vez que assistimos a um filme, podemos apreender dimensões distintas e obter novas compreensões a partir dele. Propomos neste projeto a possibilidade de utilizar filmes como mediação para tratar de questões sociais contemporâneas, por meio do estabelecimento de uma relação dialógica entre a linguagem cinematográfica, suas representações sociais, o público que assiste e o mediador deste processo.

CONCLUSÕES PARCIAIS

No processo de socialização, pensado como proposta de educação, o cinema como instrumento de mediação social, rompe o princípio da passividade diante do que se vê e parte para uma aprendizagem interativa na qual o espectador tem participação ativa.

Nesta perspectiva, da linguagem fílmica como ação mediadora, a pesquisa busca entender a formação do espectador crítico e consciente daquilo que assiste, sem desconsiderar a dificuldade de se avaliar a eficácia do processo de aprendizagem com o cinema. Entretanto, a proposição do projeto “Diálogos com

cinema” buscou justamente, provocar, a partir de cada filme assistido, para uma conversa dialógica sob a mediação de um professor-mediador que estimulava proposições considerando a temática abordada.

O espaço cinematográfico solicita um estar presente, um encontro de pessoas que estão dispostas a alertar sua competência para ver em uma atmosfera cultural de imersão. O encontro com o cinema “é um hábito que precisa ser aprendido, e a falta de oportunidade desse tipo tem dificultado a formação desse hábito [...] com perdas significativas para a formação estética dos espectadores, sobretudo os mais jovens” (Duarte, 2002, p. 14).

Ao tornar o cinema o protagonista nas propostas de educação, entendemos a linguagem como uma forma de conhecimento, propomos dar visibilidade a importância de uma educação cinematográfica que trate de diretores, linguagem e contextualização das obras, promovendo o espectador à sujeito ativo no processo de mediação com a linguagem cinematográfica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. (Orgs). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

BAUMAN, Zygmunt, MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987

DARRAS, Bernard. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, A.M.; COUTINHO, R.G. (Orgs). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.